



**RESGATE DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE MATRIZ FOLCLÓRICA NA  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO DE MEDIAÇÃO CULTURAL**

Maurício Isaga Castro Júnior

Mestrando pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Campus de Presidente Prudente/SP

E-mail: [mauricio-isaga.castro-junior@unesp.br](mailto:mauricio-isaga.castro-junior@unesp.br)

URL currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/4683921110738452>

**Introdução:**

Atuo na rede pública de ensino há mais de vinte anos, dedicando minha trajetória profissional ao ensino da Educação Física escolar. Nesse percurso, tenho vivenciado os desafios e as transformações da prática docente, buscando constantemente alinhar minhas ações pedagógicas com as necessidades culturais e sociais dos estudantes.

Ao longo desses anos, desenvolvi um profundo interesse pelas práticas corporais de matriz folclórica, reconhecendo nela um potente instrumento de valorização da cultura popular e de promoção do diálogo intergeracional. A vivência cotidiana com crianças e jovens, em especial aquelas do 5º ano do ensino fundamental, tem evidenciado o quanto essas manifestações estão ausentes do contexto escolar, apesar de sua riqueza simbólica, histórica e educativa.

Diante disso, o presente projeto de pesquisa surge como desdobramento do meu compromisso com uma Educação Física plural, crítica e culturalmente significativa. A intenção é desenvolver estratégias pedagógicas que favoreçam o resgate e a valorização das práticas corporais de matriz folclórica, entendendo-as como parte do patrimônio imaterial brasileiro e como elemento essencial na formação da identidade dos estudantes. Acredito que a escola, especialmente por meio da Educação Física, pode (e deve) ser um espaço de mediação cultural, capaz de manter vivas as tradições populares por meio do movimento, da ludicidade e do pertencimento cultural. As práticas corporais de matriz folclórica representam um patrimônio cultural imaterial que expressa os modos de vida, os valores e as tradições das comunidades brasileiras. Apesar de sua relevância cultural, observa-se um distanciamento crescente dessas manifestações no contexto escolar, especialmente nas aulas de Educação Física. A hegemonia de conteúdos





esportivizados e a padronização curricular têm contribuído para a marginalização das expressões culturais populares.

Este estudo visa compreender os fatores que contribuem para esse distanciamento e, de forma proativa, propor e aplicar um Produto Educacional (PE) de intervenção e alcance comunitário que favoreça o resgate e a valorização das práticas corporais de matriz folclórica, considerando a Educação Física escolar como um espaço privilegiado para a mediação cultural e a promoção da continuidade dessas práticas através do diálogo intergeracional.

### **Desenvolvimento:**

O estudo será desenvolvido sob a perspectiva qualitativa, adotando os pressupostos da Pesquisa-Ação (Thiollent, 2011). O professor-pesquisador atuará pela observação-participante, o que se justifica por atuar diretamente no campo por meio de uma intervenção e buscar transformar a realidade pedagógica enquanto a investiga. O resultado esperado desta pesquisa é atuar em uma mudança da realidade escolar (uma característica da pesquisa-ação) por meio de uma intervenção que contemple a vivência de brincadeiras folclóricas que são desconhecidas para muitas crianças no contexto escolar em que atuo, visto que já demonstraram durante as aulas de Educação Física, não conhecerem muitas brincadeiras populares.

Ao final da pesquisa, além da publicação de artigos científicos, será elaborado um Produto Educacional (PE) materializado em uma sequência didática e culminará na oferta de um minicurso de extensão para os estudantes e seus pais/responsáveis, visando a continuidade da mediação cultural no ambiente familiar.

A pesquisa será realizada em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) da rede pública da cidade de Tupã/SP, local onde o pesquisador atua. Os participantes serão os estudantes de uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais (aproximadamente 25 a 30 crianças), com idade entre 10 e 11 anos, e o professor-pesquisador.

A pesquisa será estruturada em quatro fases:

1. *Fase Exploratória e Diagnóstica*: Será realizada uma investigação inicial, utilizando rodas de conversa e registros escritos, para mapear os conhecimentos prévios, as experiências e o interesse dos estudantes em relação às práticas corporais de matriz folclórica (jogos, danças, lutas e brincadeiras tradicionais).
2. *Fase de Intervenção e Aplicação*: serão planejadas intervenções com brincadeiras folclóricas que será aplicado pelo professor-pesquisador nas aulas regulares de





Educação Física do 5º ano, com duração prevista de 8 a 10 semanas (encontros semanais). Esta fase será concluída com a realização do minicurso de extensão para os pais e responsáveis, onde as práticas e reflexões desenvolvidas pelos alunos serão compartilhadas e vivenciadas em conjunto. O pesquisador registrará o processo em diário de campo detalhado, além de utilizar fotos e filmagens para documentação visual das práticas.

3. Fase de Análise e Avaliação: O processo será avaliado por meio da análise dos dados qualitativos (diário de campo, produções dos estudantes - incluindo textos ilustrados, e entrevistas semiestruturadas com foco na mediação cultural e na valorização do patrimônio imaterial e na recepção da comunidade ao minicurso).
4. *Fase de Construção e Desenvolvimento do Produto Educacional (PE)*: o Produto Educacional será construído com base no diagnóstico e no referencial teórico da Educação Física Cultural (Neira; Nunes, 2014; Fernandes, 1979). O PE consistirá na publicação da sequência didática composta por aulas que utilizam o Ciclo Cultural (Mapeamento, Leitura, Releitura e Registro) para tematizar as práticas folclóricas identificadas (Ciranda, Cabo de Guerra, Pular Corda com cantigas).

Por fim, vale destacar que o projeto será submetido à Plataforma Brasil para apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNESP. Somente após a aprovação, a coleta de dados será iniciada. Todos os participantes (alunos e responsáveis) serão convidados a participar voluntariamente mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos pais/responsáveis e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) pelos estudantes. Será garantido o sigilo e o anonimato de todos os participantes, sendo que quaisquer fotos ou filmagens utilizadas para fins de divulgação científica terão a identidade dos sujeitos devidamente resguardada. Será garantido, ainda, o direito de desistência a qualquer momento.

### Referências bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2018.





FERNANDES, Florestan. **Folclore e mudança social na cidade de São Paulo**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1979.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz Ferrari. **Educação Física: interfaces com o currículo**. São Paulo: Moderna, 2014.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

**Área temática:** Abordagens metodológicas e processos de ensino e aprendizagem.